



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7338 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS ENTRE O PROFESSOR E O COORDENADOR DE BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Célia Maria de Lira Guimarães - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Amara Cristina de Barros E Silva Botelho - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

## **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS ENTRE O PROFESSOR E O COORDENADOR DE BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

### **RESUMO**

A integração do professor de Língua Portuguesa com o coordenador de biblioteca em atividades de leitura pode trazer uma boa contribuição.

### **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é vista como prática a ser incentivada nos frequentadores das escolas e das bibliotecas consideradas como espaços de cultura, preservação e disseminação do conhecimento. A formação do leitor deve ser um dos desafios do trabalho de professores e coordenadores de biblioteca. Este projeto de investigação, em andamento, é do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação, linha de pesquisa Formação de Professores, da Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Mata Norte.

Escolhemos para o objeto de estudo o letramento literário pela proximidade que este mantém com a prática da leitura em sala de aula e nas bibliotecas escolares. Defendemos um trabalho colaborativo para ser realizado entre os profissionais que atuam nesses espaços.

A questão-problema de nossa proposta é **como as práticas de leitura do texto literário, a partir do trabalho colaborativo entre o professor de Língua Portuguesa e o coordenador de biblioteca escolar, podem favorecer a formação do leitor?** Esse questionamento resultou da preocupação, fruto de trabalhos anteriores, com relação ao incentivo à leitura, em atividades envolvendo práticas colaborativas entre professores e responsáveis pelas bibliotecas escolares, as quais careciam de melhores orientações e sistematização focadas na formação do leitor.

O projeto se justifica pela necessidade de incentivo à formação de leitores, cujas pesquisas constatarem como deficitárias, não só nas avaliações na própria escola, como também nos resultados das avaliações externas nas quais o Brasil aparece em colocações bem abaixo da média.

Propomos como problematização: A integração entre professor e coordenador de biblioteca para formação de leitor; prática da leitura do texto literário com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, pelo professor e coordenador de biblioteca; Leitura e escrita tendo como foco a formação de leitores; além da formação continuada de professores e coordenadores de bibliotecas escolares.

O objeto empírico de estudo: as práticas de leitura do texto literário no 7º ano do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa e nas atividades de leitura da biblioteca escolar.

Dos objetivos:

**Geral:**

Investigar o trabalho colaborativo entre o professor de Língua Portuguesa e o coordenador de biblioteca escolar na formação do leitor a partir do letramento literário.

**Específicos:**

- Contribuir para organização de estratégias que possibilitem o trabalho de leitura colaborativa entre o professor de Língua Portuguesa e o coordenador da biblioteca escolar.
- Promover encontros com o professor de Língua Portuguesa e o coordenador de biblioteca para discussão de procedimentos e seleção de material para realização do Letramento Literário.
- Analisar se as práticas de leituras com base nas sequências propostas por Cosson (2012) podem contribuir para formação de leitores.

**Metodologia**

A pesquisa é do tipo qualitativa. Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Conforme Bogdan, eles entendem que as ações podem ser melhor observadas no ambiente habitual de ocorrência (1994).

A investigação obedecerá ao processo de pesquisa-ação. Segundo BOGDAN (1994, p.292) “a investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais”. Nessa pesquisa, o pesquisador assume duas funções: de pesquisador e participante. Dos novos significados designados à pesquisa-ação, Pimenta (2005), citado por Blanchard em *Equipos Docentes Inovadores: Formar y Formar-se Colaborativamente*, argumenta que também ela é vista como uma investigação crítica colaborativa. “Tem como princípio que os sujeitos que se dedicam a ela compartilhem interesses, objetivos e metas comuns, com o fim de resolver um problema particular experimentado em um contexto” (PIMENTA apud BLANCHARD, 2018, p.29).

Dos instrumentos de coleta de dados realizaremos entrevistas estruturadas com professora de Língua Portuguesa e coordenador de biblioteca e as discussões desses sobre práticas de letramento literário. Estas serão gravadas, depois transcritas.

As categorias de análise: Organização e estratégias de leitura e escrita utilizadas pelo professor de língua portuguesa e o coordenador de biblioteca escolar; Análise da discussão de procedimentos e seleção de material para planejamento dos passos das sequências do Letramento Literário e Análise das práticas colaborativas do Professor de Língua Portuguesa com o Coordenador de biblioteca nas possíveis práticas de leituras com sequências do

Letramento Literário.

### **O locus da Pesquisa:**

Escola Estadual Vale das Pedreiras, situada no município de Camaragibe-PE. É do tipo regular, funciona em três turnos, com as modalidades de ensino: Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Caso retornemos em tempo hábil após a pandemia este será nosso espaço de pesquisa

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Sobre a questão da importância da leitura e da biblioteca escolar, comentaremos algumas leis do marco legal recorrente ao tema.

No ano de 1999, durante a Conferência Geral da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - foi elaborado e aprovado o Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, elaborado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 1999, p. 1), nele reza: “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos”. O manifesto traz a seguinte missão para a biblioteca escolar:

[...] A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (IFLA, 1999).

Assim, o manifesto, é indiscutível a importância do papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. Está explícito no documento que, professores e bibliotecários ao trabalharem juntos, tornam possível um maior rendimento do aluno na aprendizagem e “alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação” (IFLA, 1999, p.2).

Em 2010, no Brasil, é promulgada a Lei Federal nº 12.244/2010, resultado de um esforço de bibliotecários que há um longo tempo já vinha denunciando a falta de bibliotecas nas escolas e as péssimas condições de um reduzido número das que existia. Nela fica destacado que todas as escolas do país, públicas e privadas, terão uma biblioteca, com obrigação de ter um acervo de livros, e de no mínimo um título para cada aluno matriculado.

O PL 9484/2018 que altera a Lei nº 12.244/10, traz uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE):

Art. 1º O art. 2º da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

- I – Disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;
- II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem

e desenvolvimento do(a)s aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita; (BRASIL, 2018)

Na ampliação do conceito de biblioteca escolar essa foi reconhecida por lei como equipamento cultural importante para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do aluno, no que respeita ao processo de leitura e escrita. Como podemos observar não são poucos os documentos que ressaltam a importância da biblioteca escolar, enfatizando-a como promotora da leitura e da escrita.

Apesar do reconhecimento internacional e nacional da importância das bibliotecas escolares para a formação de leitores e letrados, o Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL (BRASIL, 2010) traz a seguinte avaliação sobre leitura:

[...] embora nas sociedades atuais a leitura seja imprescindível para o ingresso no mercado de trabalho e para o exercício da cidadania, no Brasil as pesquisas e as avaliações educacionais apontam para a precária formação de um público leitor e revelam as imensas dificuldades para o sucesso das ações envolvidas na solução do problema. (PNLL, 2010, p.16).

Esses comentários refletem os resultados dos desempenhos dos alunos nas avaliações do SAEB – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico - ou do PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes.

### **Leitura, texto literário e letramento literário**

Ler e escrever são condições fundamentais para o indivíduo exercer plenamente a cidadania, ascender socialmente e se desenvolver pessoal e profissionalmente. Para assumir uma posição na sociedade e agir de maneira autônoma, o cidadão melhor o conseguirá ao dominar as habilidades e competências da leitura e escrita. Aprender a ler não é uma atividade que aí se esgota e finaliza. Pelo contrário, é um aprendizado contínuo, exigência que se faz por toda a vida. Quanto mais se lê, mais competente como leitor o indivíduo se torna.

As dificuldades de acesso aos livros e à leitura são imposições advindas de várias situações, além das citadas por questões dos regimes de governos autoritários. Michèle Petit fala que sobre a experiência dos leitores não difere segundo e exclusivamente sobre o meio social. Os obstáculos à leitura se dão de várias formas, como por exemplo, as distâncias geográficas: “Quando se vive em bairros pobres na periferia da cidade, ou no campo, os livros são objetos raros, pouco familiares, investidos de poder, que provocam medo”. (PETIT, 2013, p.24). Diz que os livros estão separados das pessoas por fronteiras visíveis ou não. E se os livros não chegam às pessoas, elas tão pouco chegarão a eles. Fronteiras, proibições, dificuldades de acesso à literatura são motivos para que a promoção da leitura, segundo a autora recupere seu sentido. Porque para os que não dispuserem de livros em casa, de ver pais lendo, de escutá-los contando histórias, realidades de vida podem se modificar a partir de um encontro com alguém que desempenhe o papel de iniciador no mundo das leituras. Petit nos sugere que essa pessoa pode ser um professor, um bibliotecário, um assistente social, uma pessoa que milite nos meios sociais, enfim, alguém que tenha intimidade com livros e leitura e que vai dar à outra pessoa a oportunidade de “se relacionar concretamente com os livros e de manipulá-los”. (PETIT, 2013, p.25).

Ao tratar de como os livros didáticos, em sua maioria, trazem apenas fragmentos dos textos literários, contribuindo para um modo inadequado de escolarização da literatura,

Magda Soares (2011) esclarece que a transposição de fragmentos de textos de obras literárias para os livros didáticos, deve ser evitada, por ser difícil se encontrar num fragmento todas as qualidades que definam o texto como sendo literário. Explicita ainda como se deve estudar e o porquê “estudar” (grifo da autora) um texto literário, consoante a citação que segue:

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o “estudo” daquilo que é *textual* daquilo que é *literário*. (SOARES, 2011, p.44)

Trabalhando, pois, em favor da leitura do texto literário, temos consciência que embora sua finalidade não seja didática, indiscutivelmente ele ajuda na formação humana, independente de quem seja o autor, o gênero e a época em que foi produzido. Sobre Letramento literário: teoria e prática, obra da autoria de Rildo Cosson (2012), resultou de estudos e anos de leituras, pesquisas e práticas de sala de aula. Segundo o autor o texto é uma proposta de ensino para os professores, que trabalham a leitura literária, ou melhor dizendo, a leitura do texto literário, na educação básica. Complementa: “Escolhemos denominar a proposta de letramento literário para assinalar sua inserção em uma concepção maior de uso da escrita, uma concepção que fosse além das práticas escolares usuais” (COSSON, 2012, p.11).

### **Formação de professores e o trabalho colaborativo**

A formação docente na contemporaneidade envolve variados aspectos que nos mostram quanto de complexidade e de desafios a escola enfrenta. Num mundo de rápidas transformações que exigem respostas imediatas, a compreensão para novas leituras sobre o mundo e a escola exige dos professores um repensar da sua prática docente. Não obstante, esse docente tem assumido novas atribuições em um espaço pedagógico em que as relações pessoais com alunos e famílias ganham contornos diferentes das sociedades tradicionais, hoje permeadas pelas mudanças de um mundo globalizado e tecnológico.

A partilha de conhecimentos entre os docentes possibilita um novo aprendizado, quando acontece na própria escola ou em encontros maiores que reúnam vários profissionais das diversas áreas do conhecimento. Duarte (2017) em estudo sobre o trabalho colaborativo apresenta uma concepção sobre o trabalho colaborativo de Carmem Lúcia L. Pinto, formadora de professores, quando ela diz que:

Para a efetivação do trabalho colaborativo no seio da escola básica, possibilitando a constituição de uma lógica capaz de levar a melhoria da ação docente, faz-se necessário, entre outras situações, a existência de um tempo-espço no qual os educadores possam se articular, socializar experiências, compartilhar saberes e incertezas, realizar estudos, refletir sobre a própria prática e seus desdobramentos, planejar juntos, articular trabalhos, estabelecer estratégias de enfrentamento das questões que se colocam no seu dia-a-dia. (DUARTE, 2017, p.29)

É oportuno lembrar que em reunião de professores para avaliação de sua prática, para estudo e planejamento quando acontece na própria escola, se dá num espaço de tempo muito curto, e demanda a necessidade de breves reuniões de grupos menores para pensar em atividades para serem executadas em comum. A necessidade de um trabalho colaborativo é tão grande que nos parece impossível pensar que escolas não o consigam realizar. Como diz Pinto: “a existência de um tempo-espaço para os educadores se articularem é, além de muitas outras coisas, um momento de se pensar em estratégias para superar os desafios do cotidiano” (PINTO, 2008, p.305).

A integração de docentes em projetos ou atividades de colaboração não compromete suas individualidades e programas a serem cumpridos nas disciplinas. Tanto é que ao se planejar uma ação interdisciplinar, o nível de conhecimento construído é bem melhor para os alunos, decorrente da integração das disciplinas e seus diversos saberes.

### **A biblioteca escolar e a sala de aula de Língua Portuguesa**

No contexto educacional é importante compreendermos qual é a função educativa da biblioteca escolar nas instituições de ensino e quais implicações suscitam em termos de sua valorização, manutenção e sobrevivência. É a biblioteca escolar um espaço em potencial para promoção da leitura e da aprendizagem? Essas e outras perguntas se fazem necessárias para que ocorra uma visualização desse espaço educativo, que em muitos contextos, é relegado a um depósito de livros. Campelo (2012) traz uma evidência que o problema da não compreensão da função da biblioteca escolar não se restringe apenas ao panorama brasileiro, mas também em países desenvolvidos:

O fato é que, mesmo em países adiantados, não há compreensão clara do valor da biblioteca escolar. Nesses países, as bibliotecas, embora estejam presentes nas escolas, têm sido ameaçadas com cortes de orçamento e com perda de espaço do bibliotecário (CAMPELO, 2012, p. 09).

O Currículo de Pernambuco, no Componente de Língua Portuguesa, diz que para os anos finais do Ensino Fundamental, “professores e estudantes precisam conceber os processos de ensino numa perspectiva colaborativa, interdisciplinar, desvinculada da memorização e transmissão de conteúdos [...]” (PERNAMBUCO, 2019, p. 98). Salienta isso considerando o contexto social de alta modernidade mediada por tecnologias em que os discentes estão inseridos. O documento também sinaliza para que as atividades de leitura sejam favorecidas por sequências didáticas, [...] “voltadas para a interação de autores/leitores, buscando a construção de sentidos de textos lidos/ouvidos e/ou sinalizados, atividades de produção de textos orais e escritos, compreendidos enquanto propostas de produção de sentidos” [...] (PERNAMBUCO, 2019, p.96). E é essa construção de sentidos a partir da leitura do texto literário que é tão presente nas atividades de letramento literário defendidas por Cosson.

### **3 RESULTADOS**

A pesquisa ainda se encontra em andamento, o que nos impede de ter resultados para divulgá-los no momento.

### **4 CONCLUSÃO**

Esperamos ao final obter uma significativa contribuição para o trabalho colaborativo entre professores de Língua Portuguesa e os profissionais das bibliotecas escolares nas práticas de leitura literária. Será igualmente importante apresentar dados sobre o Letramento Literário aplicado no Ensino Fundamental verificando sua eficiência na formação do leitor. Essa experiência pedagógica propiciará aplicação no contexto de outras instituições e modalidades de ensino.

## 5 REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

BLANCHARD, Mercedes e MUZÁS, Maria Dolores. **Equipos docentes inovadores. Formar y formarse colaborativamente**. Spanish : Narcea S.A. de Edcones, 2018.

BRASIL. Decreto-lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 mai.2010 Seção 1, p.3

BRASIL. Projeto de Lei n. 9484/18. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716/>  
Acesso em: 26 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério da Educação. Plano Nacional do Livro e Leitura. Brasília: Ministério da Educação e Ministério da Educação, 2006.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012. Arquivo Kindle.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. 2.ed. 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2012.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Ensino fundamental: área de linguagens. Recife, 2019.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução de Celina Olga de Souza. – São Paulo: Editora 34, 2013.

PINTO, Carmem Lúcia Lascano. Um trem chamado desejo: **A formação continuada como apoio à autonomia, à inovação e ao trabalho coletivo de professores do Ensino Médio**. Tese de Doutorado em Educação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. p. 305. 2008

**Palavras-chave:** Integração, professor, coordenação de biblioteca.